

Taxa de desemprego aumenta no Distrito Federal

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN e DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** aumentou de 18,7% para 19,5%, entre os meses de fevereiro e março de 2019.

Em relação a março de 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 19 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 32 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 50 mil pessoas).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego

Distrito Federal – Março/2018-Março/2019

Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Mar-18	Fev-19	Mar-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Mar-19/ Fev-19	Mar-19/ Mar-18	Mar-19/ Fev-19	Mar-19/ Mar-18
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.494	2.548	2.553	5	59	0,2	2,4
População Economicamente Ativa	1.625	1.679	1.675	-4	50	-0,2	3,1
Ocupados	1.318	1.364	1.350	-14	32	-1,0	2,4
Desempregados	307	314	326	12	19	3,8	6,2
Em desemprego aberto	259	271	287	16	28	5,9	10,8
Em desemprego oculto	48	43	39	-4	-9	-9,3	-18,8
Inativos com 14 anos e mais	869	870	878	8	9	0,9	1,0
TAXAS (%)							
Participação	65,2	65,9	65,6	-	-	-0,5	0,6
Desemprego Total	18,9	18,7	19,5	-	-	4,3	3,2
Desemprego Aberto	15,9	16,2	17,1	-	-	5,6	7,5
Desemprego Oculto	2,9	2,6	2,4	-	-	-7,7	-17,2

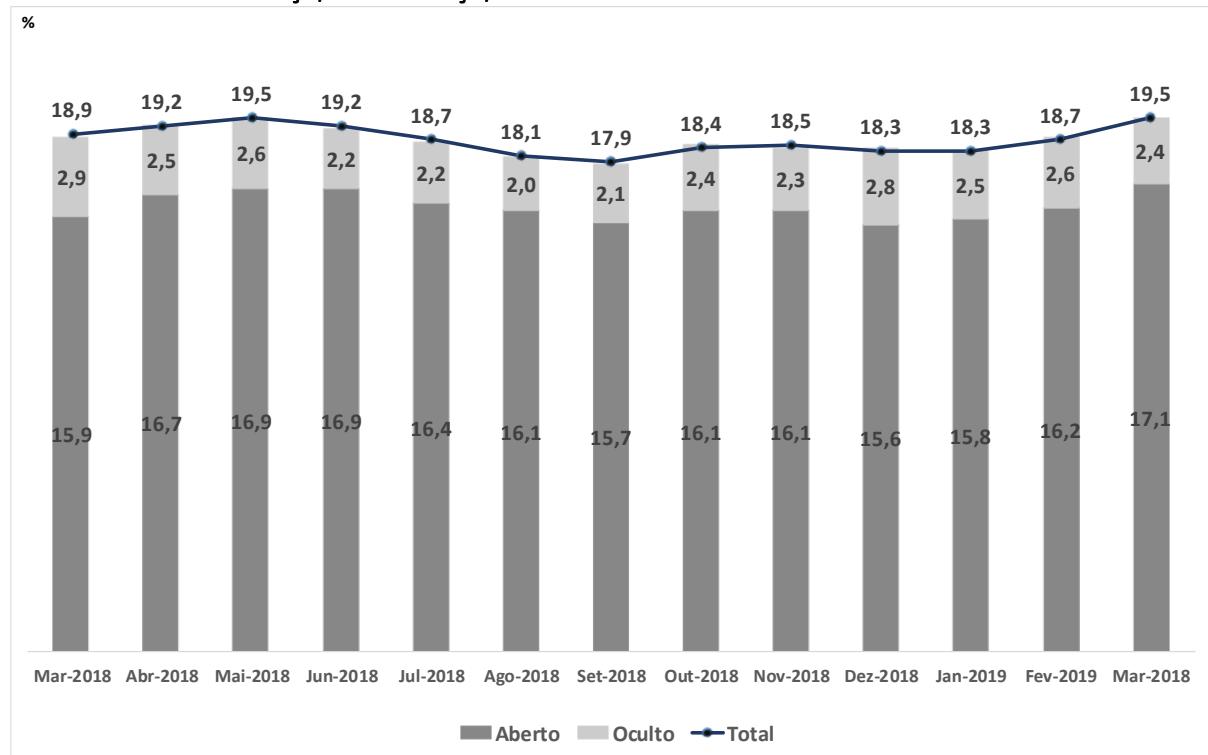
Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Resultados de março de 2019

1. O contingente de desempregados foi estimado em 326 mil pessoas, 12 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu do declínio do nível de ocupação (redução de 14 mil postos de trabalho, ou -1,0%), simultaneamente à variação negativa da População Economicamente Ativa – PEA, que registrou a saída de 4 mil pessoas do mercado de trabalho da região (-0,2%).
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 65,9% para 65,6% da População em Idade Ativa – PIA, no período em análise (Tabela A).
3. Em março de 2019, a taxa de desemprego total aumentou de 18,7% para 19,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 16,2% para 17,1% e a de desemprego oculto passou de 2,6% para 2,4% (Gráfico 1).

Gráfico 1

Taxa de desemprego, por tipo
Distrito Federal – Março/2018-Março/2019



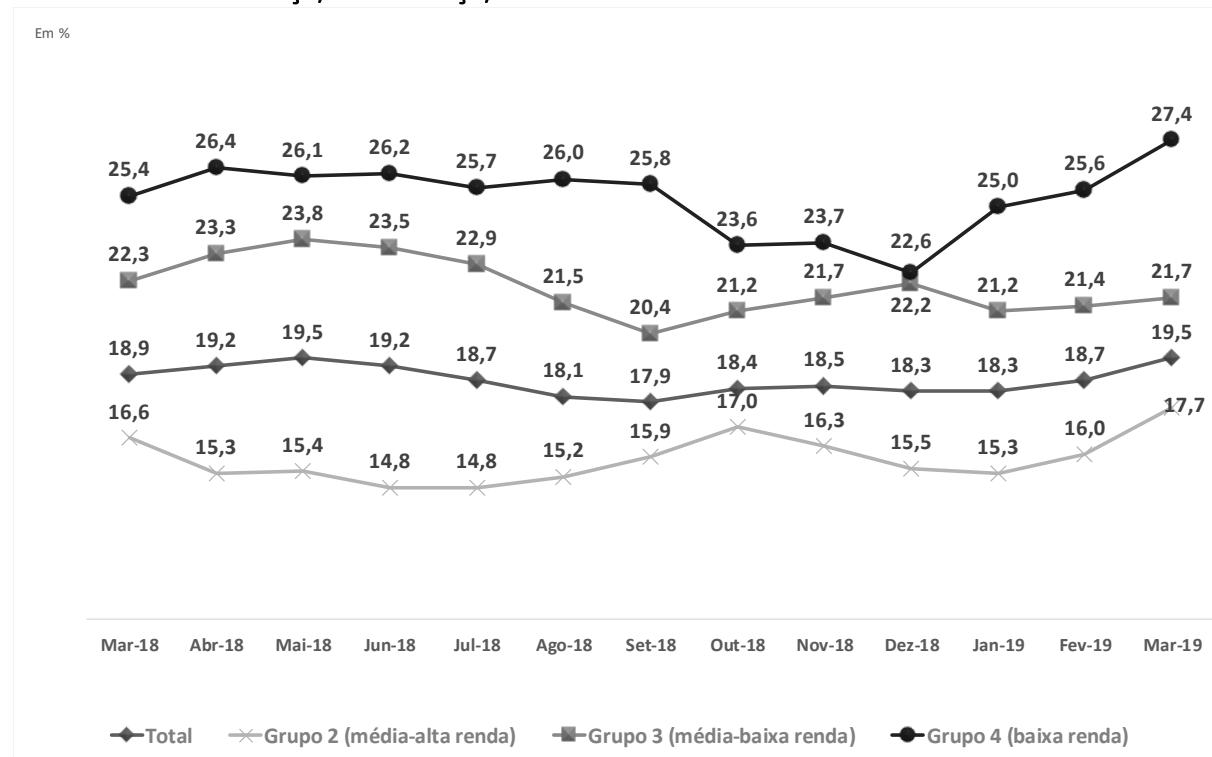
Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego aumentou no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), ao passar de 16,0% para 17,7%, e no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 25,6% para 27,4%. No **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda), a taxa variou de 21,4% para 21,7% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) reduziu-se de 9,2% para 8,5%, na comparação entre o semestre de setembro de 2018-fevereiro de 2019 e o de outubro de 2018-março de 2019 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1)
Distrito Federal – Março/2018-Março/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1): **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** reduziu 1,0% e foi estimado em 1.350 mil pessoas, 14 mil a menos em relação ao mês anterior. Setorialmente, esse resultado decorreu de decréscimos na **Construção** (-13,0%, ou -9 mil) e, em menor intensidade, nos **Serviços** (-0,4%, ou -4 mil) – inclusive na Administração Pública (-1,1%, ou -2 mil) –, além da estabilidade na **Indústria de Transformação** e no **Comércio** (Tabela B).

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade Distrito Federal - Março/2018-Março/2019

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-18	Fev-19	Mar-19	Mar-19/ Fev-19	Mar-19/ Mar-18	Mar-19/ Fev-19	Mar-19/ Mar-18
Total (1)	1.318	1.364	1.350	-14	32	-1,0	2,4
Indústria de transformação (2)	45	46	46	0	1	0,0	2,2
Construção (3)	66	69	60	-9	-6	-13,0	-9,1
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	234	232	232	0	-2	0,0	-0,9
Serviços (5)	953	992	988	-4	35	-0,4	3,7
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	186	176	174	-2	-12	-1,1	-6,5

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, diminuiu o contingente de assalariados do setor privado (-2,0%, ou -14 mil) e o do setor público (-1,7%, ou -5 mil). No setor privado, decresceu o assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-1,4%, ou -8 mil) e o **sem carteira** (-4,3%, ou -5 mil). Verificou-se, ainda, acréscimo entre os empregados domésticos (3,4%, ou 3 mil) e entre os classificados nas demais posições (4,2%, ou 4 mil), além do declínio entre os trabalhadores autônomos (-1,5%, ou -3 mil) (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Março/2018-Março/2019

Posição na ocupação	Estimativa (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Mar-18	Fev-19	Mar-19	Mar-19/ Fev-19	Mar-19/ Mar-18	Mar-19/ Fev-19	Mar-19/ Mar-18
TOTAL DE OCUPADOS	1.318	1.364	1.350	-14	32	-1,0	2,4
Total de Assalariados (1)	949	987	969	-18	20	-1,8	2,1
Setor privado	646	684	670	-14	24	-2,0	3,7
Com carteira assinada	546	568	560	-8	14	-1,4	2,6
Sem carteira assinada	100	116	111	-5	11	-4,3	11,0
Setor público	303	303	298	-5	-5	-1,7	-1,7
Autônomos	181	195	192	-3	11	-1,5	6,1
Empregados domésticos	82	87	90	3	8	3,4	9,8
Demais posições (2)	106	95	99	4	-7	4,2	-6,6

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre janeiro e fevereiro de 2019, aumentaram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (2,7%), assalariados (2,4%) e autônomos (2,5%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.415, R\$ 3.774 e R\$ 2.011, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, a remuneração média aumentou no setor privado (1,0%) e no setor público (2,3%). No setor privado, aumentou o rendimento médio dos empregados **com carteira assinada** (1,1%), enquanto pouco variou o dos **sem carteira de trabalho assinada** (0,4%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos

Distrito Federal – Fevereiro/2018-Fevereiro/2019

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de fevereiro de 2019)			Variações (%)	
	Fev-18	Jan-19	Fev-19	Fev-19/ Jan-19	Fev-19/ Fev-18
Total de Ocupados	3.584	3.325	3.415	2,7	-4,7
Total de assalariados (2)	3.844	3.686	3.774	2,4	-1,8
Setor privado	2.009	2.027	2.047	1,0	1,9
Com carteira assinada	2.079	2.091	2.114	1,1	1,7
Sem carteira assinada	1.549	1.696	1.703	0,4	9,9
Setor público (3)	8.459	7.991	8.174	2,3	-3,4
Trabalhadores autônomos	2.018	1.962	2.011	2,5	-0,4

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** aumentou para os ocupados (1,8%) e para os assalariados (1,8%). Em ambos os casos, o resultado deveu-se ao crescimento do rendimento médio real, já que o nível de ocupação se retraiu.

Comportamento em 12 meses

11. Entre março de 2018 e março de 2019, a **taxa de desemprego total** aumentou de 18,9% para 19,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto cresceu de 15,9% para 17,1%, e a de desemprego oculto diminuiu de 2,9% para 2,4% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados aumentou em 19 mil pessoas, como resultado do crescimento do nível de ocupação (2,4%, ou geração de 32 mil postos de trabalho) em número inferior ao aumento da População Economicamente Ativa – PEA (3,1%, ou mais 50 mil pessoas na força de trabalho da região). No mesmo período, a **taxa de participação** aumentou de 65,2% para 65,6% (Tabela 1 – Anexo Estatístico).

13. Entre março de 2018 e março de 2019, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Aumento entre os homens (de 17,4% para 17,7%) e, principalmente, entre as mulheres (de 20,5% para 21,3%).

Faixa etária – Relativa estabilidade entre as pessoas de 25 a 39 anos (de 16,3% para 16,2%), crescimento entre as de 40 a 49 anos (de 11,7% para 12,5%) e, em maior proporção, entre as de 16 a 24 anos (de 42,4% para 44,0%).

Posição no domicílio – Redução para os chefes de domicílio (de 10,3% para 9,2%) e aumento para os demais membros do domicílio (26,0% para 27,7%).

Raça/cor – Acréscimo para os negros (de 20,4% para 21,2%) e pequena redução para os não negros (de 15,8% para 15,5%).

Trabalho anterior – Relativa estabilidade entre aqueles com trabalho anterior (de 16,5%, para 16,7%) e aumento para os que buscam o primeiro emprego (de 28,2% para 29,7%). Em março de 2019, 32,3% do total de desempregados não havia trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total cresceu no **Grupo 4**, regiões de baixa renda (de 25,4% para 27,4%) e no **Grupo 2**, regiões de média-alta renda (de 16,6% para 17,7%), e diminuiu no **Grupo 3**, regiões de média-baixa renda (de 22,3% para 21,7%) (Gráfico 2).

15. Entre março de 2018 e março de 2019, o **nível de ocupação** cresceu (2,4%, ou mais 32 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimo nos Serviços (3,7%, ou 35 mil), relativa

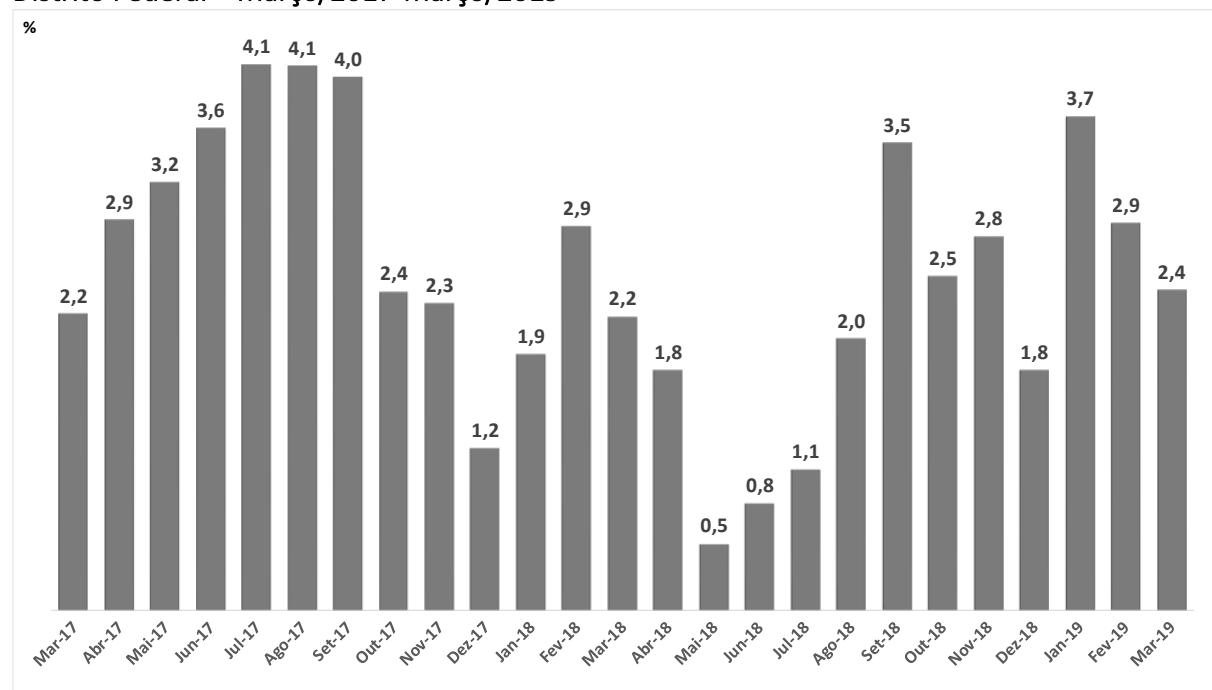
estabilidade na Indústria de Transformação (2,2%, ou 1 mil) e reduções na Construção (-9,1%, ou -6 mil) e no Comércio (-0,9%, ou -2 mil) (Tabela B).

16. No Setor de Serviços – responsável por 73,2% do total de ocupados no Distrito Federal em março de 2019 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação nos segmentos de Atividades administrativas e serviços complementares (11,4%); Saúde humana e serviços sociais (11,1%); Serviços domésticos (9,8%); Transporte, armazenagem e correio (8,2%); Educação (6,2%); Informação e comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais científicas e técnicas (1,4%). Em contraposição, diminuiu o nível ocupacional na Administração pública, defesa e seguridade social (-6,5%) e permaneceu estável no Alojamento e alimentação, outras atividades de serviços, artes, cultura, esporte e recreação (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (3,7%, ou 24 mil), e diminuiu no setor público (-1,7%, ou -5 mil). No setor privado, houve elevação entre os **com carteira** de trabalho assinada (2,6%, ou 14 mil) e os **sem carteira** (11,0%, ou 11 mil). Cresceu o número de autônomos (6,1%, ou 11 mil) e o de empregados domésticos (9,8%, ou 8 mil), enquanto reduziu o dos classificados nas demais posições (-6,6%, ou -7 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Variação anual (1) do nível de ocupação
Distrito Federal – Março/2017-Março/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019, o **rendimento médio real** diminuiu para ocupados (-4,7%), assalariados (-1,8%) e, em menor proporção, para autônomos (-0,4%).

19. Nesse período, houve aumento do salário médio no setor privado (1,9%) e redução no setor público (-3,4%). No setor privado, aumentou o rendimento médio real entre aqueles sem carteira assinada (9,9%) e, com menor intensidade, entre os com carteira (1,7%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio apresentou o seguinte comportamento: dentre os 10% mais ricos, reduziu-se para os ocupados (-10,6%) e para os assalariados (-7,5%). Entre os 10% mais pobres, houve decréscimo para os ocupados (-7,3%) e, em menor intensidade, para os assalariados (-0,9%) (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda
Distrito Federal – Fevereiro/2018-Fevereiro/2019

Grupos de rendimento	Rendimento		Variações (%)
	Fev-18	Fev-19	
Ocupados (2)			
10% mais pobres	660	612	-7,3
25% mais pobres	889	865	-2,7
Entre 25 e 50% mais pobres	1.387	1.386	0,0
Entre 50 e 25% mais ricos	2.489	2.555	2,7
25% mais ricos	9.560	8.839	-7,5
10% mais ricos	14.767	13.196	-10,6
Assalariados (3)			
10% mais pobres	814	807	-0,9
25% mais pobres	989	977	-1,2
Entre 25 e 50% mais pobres	1.451	1.475	1,7
Entre 50 e 25% mais ricos	2.811	2.946	4,8
25% mais ricos	10.107	9.680	-4,2
10% mais ricos	15.057	13.923	-7,5

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

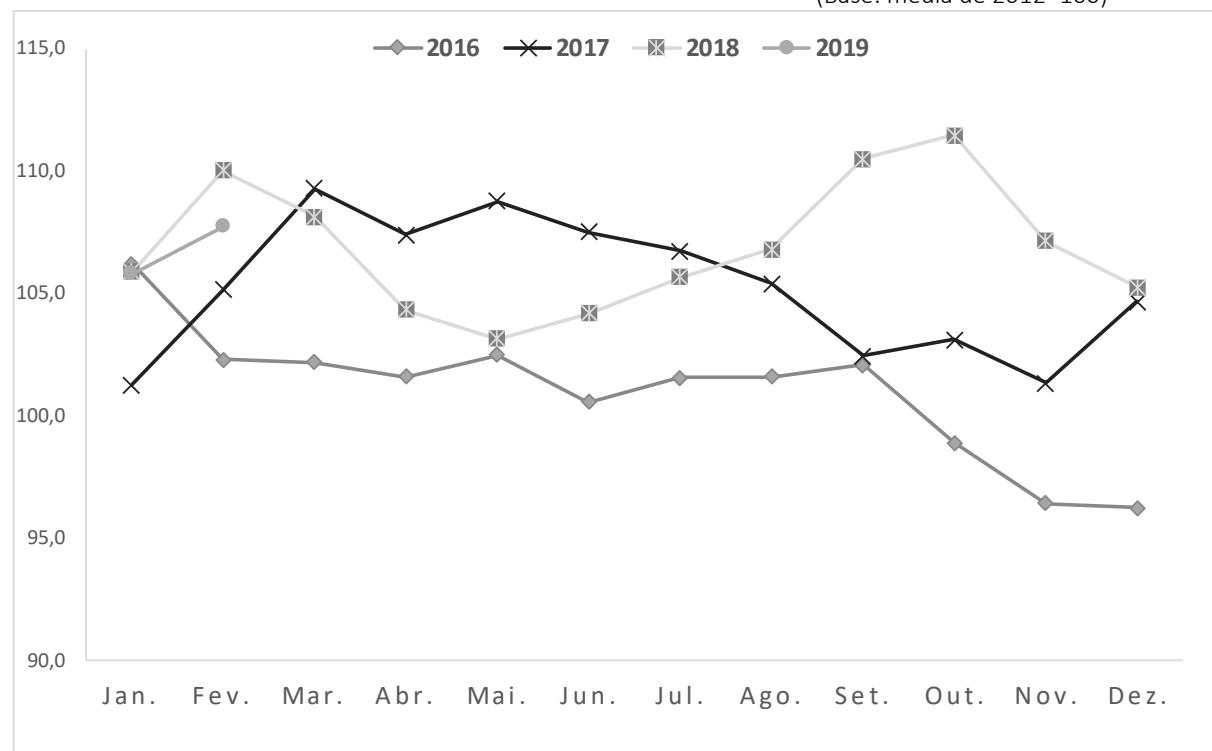
21. Nesse período, a **massa de rendimentos reais** diminuiu para os ocupados (-2,1%), devido redução do rendimento médio real, e aumentou para os assalariados (1,9%), como resultado do crescimento do nível de ocupação, mais intenso do que a redução do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)

Distrito Federal — 2016 a 2019

(Base: média de 2012=100)



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO - Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**Metodologia**

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN